



**PLANO PROVINCIAL
DE
PASTORAL JUVENIL VOCACIONAL**

Província de Portugal - 2008

INTRODUÇÃO

«O dom da vocação e do carisma é um presente de Deus que devemos pedir, acolher, cuidar e fazer crescer», diz-nos o documento final do XIX Capítulo geral da Congregação¹; e acrescenta que «muitos jovens não têm acesso a uma proposta vocacional e, conseqüentemente, não chegam sequer a questionar-se sobre a sua própria vocação», o qual para nós é um «desafio a apostar no anúncio explícito de Jesus Cristo aos jovens, oferecendo-lhes um itinerário formativo na fé até à opção por Jesus e propondo-lhes novos modos de viver o nosso carisma na Igreja»².

Assumindo as palavras do Papa Bento XVI, as irmãs capitulares afirmaram que a nossa vocação e missão é para os jovens uma «escola de vida»³, e que o «vinde e vede» continua a ser a «regra de ouro» para a descoberta da própria vocação⁴. Entre estes dois pólos aglutinadores situamos o nosso estilo de Pastoral Juvenil Vocacional, que assumimos como «um direito e um dever»⁵ que a Igreja nos atribui.

Este Plano Provincial de Pastoral Juvenil Vocacional pretende expressar o compromisso de toda a Província nesta área. Tem como destinatários as comunidades dirigindo-se embora, de forma mais imediata, àquelas irmãs que estão dedicadas de modo mais directo a esta missão. A sua estrutura e o seu conteúdo fazem dele um instrumento doutrinal e prático que ajudará a promover, impulsionar e orientar a acção em cada comunidade, em cada centro e em todos os lugares onde fomos enviadas pela Igreja e pela Congregação, de forma pessoal ou institucional, espontânea ou planeada.

Os princípios teológicos e carismáticos que o sustentam, e as indicações pedagógicas que contém servirão, por um lado, de formação para a missão encomendada e, por outro, de referência obrigatória à hora de fazer a programação anual e de levar a cabo as mesmas acções pastorais.

As programações anuais encontrarão neste Plano luz e guia para identificar objectivos, determinar metas e escolher as acções adequadas.

Equipa provincial de PJV
Outubro 2008

APRESENTAÇÃO

Em ano centenário da Aprovação definitiva das Constituições, e com o espírito agradecido pelo dom carismático da nossa fundadora Maria Josefa Récio, em altura do 125º aniversário da sua morte, publicamos o Plano Provincial de Pastoral Juvenil Vocacional.

Este Plano nasce da reflexão sobre a realidade, de uma profunda consciência das exigências actuais da acção de pastoral juvenil vocacional e do desejo de oferecer uma proposta evangelizadora e interpeladora aos jovens inquietos e buscadores de projecto de vida, aos que esperam uma proposta que desperte o desejo de responder com o coração livre e audaz ao chamamento de Jesus.

Vivemos um tempo de esperança em que a árvore da Hospitalidade de novo florirá. A primavera que agora se avizinha dá-nos a certeza de que Deus continua a chamar, que a sua voz ecoa no coração da Humanidade, a sua presença estampada no rosto dos irmãos doentes interpela e desafia a dar a vida pelo Reino.

Desejamos que em tempo congregacional de revitalização e reestruturação, o Plano provincial ilumine e oriente um renovado compromisso carismático no anúncio e nas propostas pastorais que realizamos com os jovens. Está patente a exigência de desenvolver uma cultura e mística vocacional, que se enraíza na vivência pessoal e comunitária da própria vocação e se expressa no empenho diário, alegre e gozoso de sermos fiéis ao dom da caridade hospitaleira com que Deus nos agraciou.

As nossas Constituições recordam-nos que recebemos o dom da vocação, vivemo-lo com alegria e desejamos que outras o partilhem connosco, sentindo-nos, assim, empenhadas na missão de despertar e consolidar vocações... sem esquecer nunca que o mais eficaz é o testemunho do primado de Deus em tudo, dum entrega generosa e solícita à nossa missão, dum verdadeira vida fraterna e de um estilo de vida simples e alegre (artigo 69).

O Plano provincial de PJV expressa o compromisso de toda a província em trabalhar com renovado empenho na pastoral juvenil vocacional. Representa um marco essencial na definição dos programas de acção na província e orienta as grandes prioridades neste âmbito. É um instrumento dinâmico que nos desafia a evangelizar com a vida hospitaleira e com o serviço, gerando novos discípulos para o Reino.

Deus abençoe os grãos de vida semeados...

Maria e nossos Fundadores nos ensinem a fidelidade da escuta, a alegria do anúncio e a diligência e criatividade do serviço. Que a mensagem do Reino abra novos horizontes de vida oferecida aos irmãos.

Superiora Provincial

Irmã Idília Maria Gonçalves Carneiro



I Parte

VER – SITUAÇÃO PASTORAL

I PARTE

VER – SITUAÇÃO PASTORAL

1 A primeira parte deste Plano expressa, em síntese, a realidade actual da Pastoral Juvenil Vocacional (PJV) da nossa Província. Como ponto de partida e motivação para o trabalho pastoral, define e caracteriza os destinatários da nossa acção e manifesta as suas necessidades e aspirações; apresenta em grandes traços o caminho realizado ao longo dos últimos anos para lhes dar resposta; declara os ideais e o compromisso de cada irmã e de cada comunidade de retomar, com novo vigor e criatividade, esta missão encomendada pela Igreja através da Congregação.

1. Identidade dos destinatários

adolescentes e jovens **2** A nossa acção de PJV dirige-se especialmente a adolescentes e jovens, rapazes e raparigas, de diferentes culturas, com especial ênfase para os que estão entre os 13 e os 30 anos. Tendo em conta a geografia da Província Portuguesa, o Plano dirige-se aos destinatários residentes em Portugal continental e regiões autónomas, em Moçambique e Angola. Esta diversidade exige, portanto, uma sábia aplicação da proposta pastoral, respeitando os critérios evangélicos e pedagógicos e adaptando os instrumentos e meios.

encruzilhada da vida **3** Os jovens encontram-se na encruzilhada da vida, na etapa de transição para a vida adulta que supõe a passagem da dependência para a interdependência e a aprendizagem teórica e prática da liberdade e autonomia. O processo de humanização é pessoal e específico, contínuo e progressivo, por isso, as generalizações, sempre distorcem a realidade. Com as categorias adolescentes e jovens referimo-nos àquelas e àqueles que estão à procura da sua própria identidade física, psicológica, espiritual e humana; e também aos que se encontram numa fase mais amadurecida com a necessidade de fazer escolhas e opções vocacionais e profissionais, que se virão a concretizar num determinado estilo de vida.

o bem e a beleza **4** Os jovens actuais pertencem à era dos computadores e da internet, instrumentos que lhes dão o conhecimento pronto a consumir, mas não ensinam a perguntar, a duvidar, a criar ideias. Sabem muitas coisas, dominam áreas que ainda há pouco não podíamos imaginar e são ignorantes de outras que lhes fazem falta como o ar que respiram. A rotina social, o consumismo e o individualismo hedonista entorpecem-lhes a capacidade de admiração perante a própria existência. Apesar disso, anseiam pela felicidade e buscam um sentido para a vida, perseguem horizontes de transcendência, embora nem sempre o saibam verbalizar, procuram o bem e a beleza, mas não sabem onde encontrá-los. Precisam de referências e valores que lhes apontem caminhos de autonomia, responsabilidade e solidariedade e de relações humanas baseadas na confiança mútua, no sentido de família e de comunidade. A mundialização e a globalização permitem-lhes ver a universalidade dos valores humanos e espirituais e pedem-lhes associativismo com ideais e corresponsabilidade na construção de uma sociedade autenticamente humana.

2. A história recente

*juventude
hospitaleira*

5 Dentro do nosso projecto de PJV, temos um espaço de pastoral conjunta com os Irmãos de S. João de Deus, como testemunho de comunhão na Igreja e partilha das raízes comuns do carisma da hospitalidade herdado dos nossos Fundadores. A Juventude Hospitaleira (JH) é o rosto jovem desta espiritualidade partilhada. Através desta frente juvenil ou movimento de espiritualidade, os jovens são convocados para a fé e para a solidariedade cristã com um compromisso individual de crescimento integral. Um dos grandes objectivos consiste em provocar os jovens para as perguntas essenciais, acompanhando-os na procura das respostas às mesmas e comprometendo-os com a hospitalidade.

*protagonismo
dos jovens*

6 Damos ênfase especial ao papel dos jovens que, neste caminho conjunto, podem ser os melhores evangelizadores dos outros jovens. Eles são protagonistas da divulgação e do anúncio pois, com audácia e esforço, levam a hospitalidade para além dos «muros», tornando-a presente e actuante em realidades e meios aos quais nós não chegamos. Esta participação activa é, por sua vez, âmbito para o crescimento humano, para o aprofundamento da fé e para o discernimento vocacional, e manifesta o dinamismo do carisma que é capaz de encarnar-se em novas formas de vida, para além da vida religiosa.

*compromisso
das irmãs*

7 A acção pastoral tem sido persistente no intuito de fortalecer o envolvimento corresponsável de todas as irmãs neste empenho eclesial. O esforço e dedicação da Província neste trabalho manifestam-se principalmente: na permanência e continuidade dos agentes e sua adaptação à realidade cultural dos jovens; na preocupação em transmitir os valores hospitaleiros e na realização de um programa anual de acções pastorais; na aplicação de meios e no acolhimento aos jovens que vêm às nossas Casas; no interesse das comunidades e na colaboração segundo as possibilidades; na reformulação de conceitos e métodos e na definição de prioridades.

3. Opção pastoral renovada

*motivações
pastorais*

8 Os últimos Capítulos gerais têm vindo a sublinhar continuamente o papel da PJV como compromisso que tem a sua justificação na própria vocação hospitaleira e a desafiar as comunidades para esta missão. Se no início começámos impulsionadas pela progressiva diminuição de membros na Congregação, hoje actuamos com motivações mais evangélicas e eclesiais. Sentimo-nos chamadas a trabalhar com entusiasmo e eficácia na construção do Reino de Deus, que é essencialmente misericórdia e hospitalidade. Por isso, a Província investe generosamente energias na Pastoral Juvenil anunciando Jesus Cristo, como o tesouro escondido no campo e convidando os jovens a vender tudo o que têm para alcançar este tesouro (*Mt 13,44*).

*compromisso
comunitário*

9 A PJV «visa apresentar, seguindo o exemplo dos fundadores e fundadoras, o fascínio da pessoa do Senhor Jesus e a beleza do dom total de si à causa do Evangelho»⁶. Somos conscientes de que «o trato com os jovens e o modo de lhes apresentarmos a vida hospitaleira exigem que vivamos de forma genuína e autêntica o seguimento de Jesus» e que testemunhemos «a alegria, a profundidade da experiência de Deus e a total dedicação ao serviço dos irmãos doentes»⁷. Por isso, além do compromisso de rezar, pessoal e comunitariamente, pelos jovens e pelas

vocações de consagração, comprometem-nos a «abrir com simplicidade aos jovens as nossas comunidades e a adequar as suas formas, para que, entre nós, eles possam encontrar um lar onde experimentar a fraternidade, uma mesa onde partilhar os seus ideais, uma missão onde discernir a sua vocação»⁸.

*Salto
qualitativo*

10 As circunstâncias actuais que envolvem os jovens e a convicção de que estamos num tempo eclesial de pré-evangelização pedem-nos uma pastoral renovada, exigem-nos um «salto de qualidade»⁹ na realização dos processos, na proposta dos conteúdos, na reestruturação dos métodos e acções, na reorganização dos itinerários e na corresponsabilidade pessoal e comunitária nesta missão. O «passado glorioso»¹⁰ da vida consagrada é um impulso para recomeçarmos com novo ardor, estimulados pela fé e confiança de Abraão que partiu, como o Senhor lhe mandou, sem saber para onde ia (*Gn* 12,4). Neste processo, temos o desafio de apostar numa pastoral em conjunto com as paróquias, dioceses e outras instituições eclesiais.

*peçoas
e meios*

11 A Província opta decididamente por dedicar pessoas e meios para esta missão, designando Delegadas locais de PJV que assumem a responsabilidade de acompanhar os jovens e de promover um clima vocacional na respectiva comunidade. Em alguns centros existem estruturas físicas que se vão renovando e adaptando para acolher os jovens, além de estarem disponíveis equipamentos técnicos, subsídios e programas adaptados às acções, de acordo com os objectivos e os destinatários das mesmas. Para a coordenação deste sector existe uma equipa provincial que promove, também, a formação dos agentes, como exigência da missão.



II Parte

JULGAR – FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINAL

II Parte

JULGAR – FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINAL

12 A situação dos destinatários indica-nos o ponto de partida para o trabalho, mas precisamos saber onde ancorar os projectos e as acções. Esta segunda parte oferece, portanto, a fundamentação teológica para o processo pastoral. Os critérios teológicos indicam-nos os alicerces e, ao mesmo tempo, dão rosto aos conteúdos da evangelização, são os guias da acção. A espiritualidade hospitaleira complementa o quadro de referência doutrinal, pois sublinha o específico do carisma e do estilo de vida consagrada que a Igreja nos exige testemunhar e anunciar aos jovens.

4. Princípios teológicos – ideias-força

matiz específico **13** A nossa acção pastoral com os jovens assenta em quatro princípios teológicos ou ideias-força das quais não podemos abdicar, porque identificam o nosso carisma, estilo e forma de estar na vida consagrada. São eles: conceito de Deus, conceito de Igreja, conceito de pessoa e conceito de discípulo. As imagens que temos destas realidades são as que transmitimos e testemunhamos. Não se trata de fazer reduções teológicas, mas de partilhar algo específico que recebemos como dom de Deus para a construção do seu Reino de amor no mundo. É preciso, no entanto, ter presente que estamos num tempo e num projecto que, em muitos casos, se situa na área do primeiro anúncio ou do Evangelho.

4.1. Deus, compassivo e hospitaleiro

Deus louco de amor **14 Pai, misericordioso e compassivo**¹¹: Anunciamos e testemunhamos um Deus que é Pessoa, Família, Comunidade. Um Deus que é «Pai rico em misericórdia» (*Ef 2,4*), faz aliança com a humanidade (*Gn 9,12-13*) e nunca falta à sua promessa (*Sl 136*); um Deus «louco» de amor, terno e compassivo, enamorado das suas criaturas (*Os 11*), que chama cada pessoa pelo seu próprio nome (*Sl 139*), nos tem tatuados na palma das suas mãos (*Is 49,16; 51,16*), conhece e ama a cada pessoa na sua individualidade, perdoa sempre e espera sempre (*Lc 15,11-32*).

terapeuta e samaritano **15 Filho, médico e remédio**¹²: Anunciamos Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador, que veio ao mundo para que todos tenhamos vida e felicidade em abundância (*Jo 10,10*). Assumindo a condição de servo (*Fl 2,7-8*), passou pela terra como divino samaritano fazendo o bem e curando todo o tipo de doenças, actuando como hospitaleiro, terapeuta e médico da humanidade sofredora (*Act 10,37*), com um amor especial pelos marginalizados e excluídos, com os quais se identifica (*Mt 25,35-46*). Lutou contra o sofrimento e deu sentido à vida. Morreu crucificado como um malfeitor mas, ao terceiro dia, ressuscitou vencendo a morte, e nós confessamos que Ele está vivo no meio de nós.

dador dos carismas **16 Espírito Santo, fogo da hospitalidade**¹³: Anunciamos a presença viva e actuante do Espírito Santo no mundo, luz e força para o nosso caminho de hospitalidade (*Mt 28,19-20*), fogo e dinamismo para o compromisso da caridade hospi-

taleira. É Ele quem cria no coração humano fome e sede de infinito, desperta ideais de amor, de beleza e de serviço solidário, e faz desejar um mundo novo de justiça, paz e fraternidade. É este Espírito que distribui os carismas na Igreja dando a cada um, um dom particular: abre o coração para o acolhimento do irmão necessitado, ensina a seguir Jesus e fortalece a fidelidade na decisão vocacional.

4.2. Igreja, Povo de Deus

irmãos na mesma fé **17 Comunidade de irmãos:** A Igreja que apresentamos aos jovens é a assembleia dos irmãos reunidos em cada tempo e lugar para proclamar a fé no Senhor Ressuscitado¹⁴. É o Povo de Deus que vive no louvor e no serviço e se organiza em pequenas comunidades de fé e de fraternidade¹⁵. É uma família humana e cristã onde se harmonizam as diferenças, se partilham as alegrias e as esperanças, e se trabalha pela construção de uma sociedade saudável segundo o desejo de Deus¹⁶.

servos da Palavra **18 Comunidade da Palavra:** A Igreja aprende e escuta a Palavra de Deus, celebra a Eucaristia e demais sacramentos, é assídua na oração comunitária e solícita na ajuda mútua prestando especial atenção aos pobres e doentes. A comunhão e a caridade, a alegria e o serviço aos irmãos são características da Igreja de Jesus Cristo (*Act 2,42-47*). Os jovens aprendem que a fé cristã, sendo adesão total à pessoa de Jesus, é escuta atenta da sua Palavra que a Igreja apresenta com humildade e audácia, e são estimulados a conhecê-la cada vez mais profundamente¹⁷.

apóstolos e mensageiros **19 Comunidade missionária:** Aqueles que decidem fazer parte da Igreja experimentam a fé como uma luz que não podem esconder. A consciência de terem recebido este dom imerecido leva-os a testemunhar aos outros a graça do chamamento. A PJV estimula e compromete os jovens a serem evangelizadores dos seus coetâneos, forma-os para uma colaboração activa e eficaz na missão da Igreja e ensina-os a viver e a espalhar o vírus da hospitalidade¹⁸. A nossa acção pastoral insiste na integração do jovem nas diversas estruturas da paróquia, especialmente em grupos de crescimento na fé e de serviço aos mais necessitados.

4.3. Pessoa, imagem do criador

dignidade inalienável **20 Liberdade e responsabilidade:** Pela nossa espiritualidade, temos um apreço positivo pelo ser humano em si mesmo, já que é criado à imagem e semelhança de Deus e chamado para a plena realização humana e transcendente. Entendemos e propomos a pessoa como ser livre e responsável pela sua própria história, sempre capaz de reconverter o seu rumo e de dar novo sentido à sua existência. Defendemos e ensinamos a respeitar a dignidade inalienável da pessoa, independentemente da situação em que esta se encontre.

sanados e sanadores **21 Debilidade e grandeza:** A pessoa humana é limitada, débil, pecadora, mas também capaz de se abrir à acção sanadora de Deus transformando-se, por sua vez, em samaritana dos seus irmãos¹⁸. As diferentes acções pastorais pretendem ajudar os jovens a fortalecer a sua auto-estima, a reconhecer o próprio valor e a assumir a finalidade existencial como um projecto de amor e liberdade. A passagem da debilidade à fortaleza nas grandes opções é um dos incentivos que se oferecem aos jovens.

um novo **22 Serviço e solidariedade:** Urgidas pelo carisma hospitaleiro, propomos aos

paradigma jovens uma mudança de paradigma, convidando-os a desconfiar das promessas enganosas da sociedade de consumo, a não acreditar na riqueza fácil, a lutar pela justiça social e pelo direito, a partilhar os seus bens materiais e espirituais com os mais desfavorecidos e a adoptar uma atitude de serviço e solidariedade com os pobres e doentes que encontrem na família, na escola, no trabalho, na paróquia, em qualquer lugar, reconhecendo neles a «imagem viva de Jesus»¹⁹.

4.4. *Discípulos do Mestre da Galileia*

chamados à vida **23 Vida e vocação:** A PJV pretende infundir o sentido da vida como vocação para que os jovens vivam com um projecto humano e cristão, no seguimento de Jesus. Trabalhamos pela tomada de consciência pessoal do chamamento a ser discípulo de Cristo e da resposta até às últimas consequências. Por isso, a acção pastoral oferece elementos formativos e de discernimento para assumir a própria existência como um dom gratuito de Deus que leva consigo a responsabilidade pessoal de o agradecer e fazer frutificar para bem próprio, da família onde se nasceu e dos outros, especialmente das pessoas mais necessitadas de auxílio.

vocação específica **24 Chamamento e missão:** O facto de termos sido chamados para seguir a Cristo segundo o carisma da hospitalidade cria em nós a responsabilidade de anunciar aos jovens esse «tesouro escondido». Por isso, partindo da vocação universal à santidade, propomos os diversos modos ou estilos de vida, através dos quais se concretiza a resposta vocacional. A estas formas de vida chamamos vocações específicas: vocação laical no celibato; vocação ao matrimónio; vocação ministerial, como diácono ou sacerdote; vocação consagrada na vida religiosa ou em instituto secular. O acompanhamento no discernimento até à opção vocacional é um dever que cumprimos com generosidade e gratuidade.

mãe e modelo **25 Maria de Nazaré, jovem hospitaleira**²⁰: Ao propor o caminho de seguimento de Jesus, apresentamos Maria de Nazaré, sua mãe e mãe da humanidade como jovem hospitaleira. Ela é protótipo e modelo daqueles que são chamados a permanecer de pé junto à cruz dos crucificados do nosso tempo. Nela, os jovens, além de um modelo, encontram uma mãe que os acompanha e ampara com solicitude e amor. A sensibilidade feminina, a intuição materna, a escuta atenta da Palavra e a coragem de dizer «sim» a Deus, são propostas aos jovens como caminho de discernimento da própria vocação e missão na Igreja e no mundo.

5. Espiritualidade hospitaleira

matriz dos valores **26 Hospitalidade:** A espiritualidade específica da Congregação manifesta-se na forma de viver e testemunhar a fé cristã tendo como referência carismática obrigatória o valor evangélico da hospitalidade. Esta é o eixo ou a matriz onde se enraízam os demais valores que desejamos transmitir aos jovens, de forma teórica e prática: solidariedade, acolhimento, compaixão, serviço e fé.

bom samaritano **27 Solidariedade:** A PJV propõe a reflexão sobre a vida e a fé cristã em contexto de serviço a pessoas doentes, dentro e fora da Instituição, com o intuito de ensinar e treinar o coração para a solidariedade. A narração da parábola evangélica do «bom samaritano» (Lc 10,29-37) serve de inspiração para o empenho apostólico. Ser solidário com os outros, sem nunca «passar ao lado»²¹, é apresentado como um dever de humanidade, como a atitude responsável de quem assume ser

cidadão do mundo, discípulo de Jesus Cristo e membro da sua Igreja.

*ser acolhido
e acolher*

28 Acolhimento: O acolhimento não faz acepção de pessoas e dirige-se, em primeiro lugar, aos mais pobres e excluídos. Acolher e escutar são atitudes que exigem uma entrega gratuita e incondicional²² e implicam aceitar o outro tal como é, com as suas capacidades e fragilidades. Para ensinar os jovens a acolher com simplicidade, humildade e respeito servimo-nos da narração da visita de Jesus aos amigos de Betânia (*Lc 10,38-42*) onde a hospitalidade é o valor primordial. Temos em conta que para acolher é necessária a experiência de ter sido acolhido, amado, reconhecido, valorizado.

*respeito e
veneração*

29 Compaixão: Com o testemunho na missão apostólica estimulamos os jovens para o valor da compaixão, e ensinamo-los a assumir atitudes de respeito e veneração no trato com as pessoas doentes. A figura e o exemplo de Jesus na relação com doentes e marginalizados (*Mc 5,1-20*), a quem cura, mesmo sem eles lho pedirem, ajudam os jovens a entender e assumir os seus mesmos sentimentos. O amor maternal das irmãs para com os doentes, traduzido em gestos de ternura e em actos efectivos de cura, favorecem a compreensão do sofrimento humano e ensinam a lutar contra ele²³.

*dedicação
e qualidade*

30 Serviço: O serviço hospitaleiro identifica-se por ser dedicado, paciente, alegre, generoso e gratuito; é uma maneira de cuidar que oferece qualidade de vida e saúde, e busca a cura integral da pessoa doente²⁴. Os jovens são alertados para a necessidade e o valor da intuição afectiva e espiritual que leva a descobrir as necessidades do outro, mesmo quando não são expressas, para ir em seu auxílio. O contacto com os doentes mentais ajuda a desfazer o estigma social da doença e a diminuir neles o sofrimento causado pela marginalização e pelo desamparo familiar, político e social. Damos a conhecer as causas e consequências dos problemas psíquicos para que os jovens cuidem da sua própria saúde mental.

*fé e vivência
eclesial*

31 Fé: A fé cristã é adesão total à pessoa de Jesus Cristo e, por isso, fundamento e alimento da vida e missão hospitaleira; é graça de Deus, mas também tarefa nossa, que exige coerência de vida. A PJV faz discípulos de Jesus comprometendo-os com o seu Evangelho lido pela óptica da hospitalidade. Propõe a unidade entre o conhecimento de Cristo e a participação eclesial. A reflexão sobre a parábola do juízo final (*Mt 25,31-46*) pretende ajudar os jovens a reconhecer o Senhor na pessoa dos «irmãos mais pequeninos» com quem Ele se identifica.



III Parte

AGIR – PROYECTO PASTORAL

III Parte

AGIR – PROJECTO PASTORAL

32 A visão da realidade pastoral ficou já cimentada nos princípios teológicos e iluminada pelos matizes do carisma hospitaleiro. Chegamos ao momento de decidir para onde queremos caminhar, ou seja, de identificar as metas e marcar as opções programáticas adequadas para as alcançar. As prioridades assinaladas pela Congregação, especialmente pelo XIX Capítulo geral, exigem que cada irmã, cada comunidade e toda a Província assumam de forma renovada a missão da PJV. Esta terceira parte concretiza, portanto, as principais formas de resposta pastoral.

6. Objectivos

objectivo geral **33** A nossa PJV tem como finalidade última ajudar os adolescentes e jovens a encontrarem-se com Jesus Cristo para que se tornem seus discípulos, descubram a sua missão na Igreja e respondam com generosidade à vocação pessoal concretizada num determinado estilo de vida.

objectivos específicos **34** Para cumprir este objectivo geral, delineamos os seguintes objectivos específicos:

- Potenciar o compromisso comunitário no serviço aos jovens oferecendo um testemunho de alegria vocacional e carismática.
- Divulgar amplamente nos ambientes juvenis a nossa proposta de evangelização e o programa pastoral anual.
- Anunciar explicitamente Jesus Cristo, promovendo o conhecimento do seu Evangelho e a adesão existencial à sua mensagem.
- Ensinar aos jovens a dimensão comunitária da fé cristã que os ajude a comprometerem-se em Igreja.
- Proporcionar um itinerário de crescimento humano e espiritual, a partir da experiência do carisma e da missão hospitaleira.
- Propor a vocação universal à santidade concretizada nos diversos estilos de vida, ou vocações específicas.
- Oferecer um processo estruturado de acompanhamento para o discernimento e a opção vocacional.

7. Características da pastoral

pedagogia de Jesus **35** A evangelização que oferecemos aos jovens inspira-se na pedagogia que Jesus utilizou com os seus discípulos, e na que os apóstolos usaram com as primeiras comunidades cristãs. Tem também um ponto de referência nos métodos utilizados pelo nosso Fundador e as primeiras irmãs para darem a conhecer o

carisma da hospitalidade e despertarem nos jovens a sensibilidade e o interesse pela vida religiosa. São estas as suas características pedagógicas: juvenil e vocacional, personalizada e integral, individual e grupal, doutrinal e prática, eclesial e carismática.

7.1. Juvenil e vocacional

*formação
cristã integral*

36 A nossa proposta pastoral tem como plataforma os grupos de crescimento na fé, os jovens individuais à procura de sentido para a vida, os que frequentam a instituição em regime de estágio profissional, o movimento de espiritualidade «Juventude Hospitaleira» e os jovens em geral. A Pastoral Juvenil (PJ) só é completa e eficaz quando se abre à dimensão vocacional preparando o coração dos jovens para acolherem o chamamento pessoal de Deus, para escutarem o clamor dos pobres e necessitados e para se comprometerem solidariamente com eles.

*opção
vocacional*

37 A Pastoral Vocacional (PV) nasce do mistério da Igreja e tem a sua justificação na necessidade de manter vivos os diversos carismas e ministérios para a construção do Reino de Deus²⁵. A PV encontra na PJ o seu espaço vital: dela recebe as bases para a sua actuação, e complementa a sua missão levando ao fim o processo de adesão vocacional ao Evangelho. Convencidas que a PV é um «direito e um dever»²⁶ que a Igreja atribui à vida religiosa, assumimos esta missão com renovado dinamismo, criatividade e sentido eclesial.

7.2. Personalizada e integral

*centralidade
da pessoa*

38 A pessoa está no centro da nossa acção pastoral. Deus chama a cada um para a própria realização humana e transcendente; chama para crescer em «idade, sabedoria e graça» (Lc 2,52) desenvolvendo as potencialidades humanas e espirituais, segundo o dom recebido. Pela característica da personalização, atendemos às circunstâncias de cada destinatário acolhendo a sua história pessoal, possibilitando a aprendizagem de novas atitudes, proporcionando experiências organizadoras da personalidade e estimulando o crescimento individual em todas as dimensões.

*totalidade e
globalidade*

39 A Pastoral Juvenil Vocacional Hospitaleira é integral na medida em que, globalmente considerada, abarca todas as dimensões da pessoa: humana, social, espiritual e religiosa favorecendo um crescimento interior harmonioso e unificado. Ajuda os jovens a valorizar os próprios dons, as qualidades e capacidades, bem como a reconhecer as debilidades e os aspectos que mereçam ser corrigidos ou reorientados. Parte da consideração da pessoa como ser único e irrepetível, dotado de liberdade e responsabilidade e desejoso de viver a vida como uma vocação transcendente.

7.3. Individual e grupal

responsabilidade pessoal **40** A nossa pastoral respeita a individualidade considerando que o mistério da pessoa humana se resolve no coração de cada um, e que as grandes decisões são tomadas em nome próprio. É nesta expressão individual de abertura ao encontro amoroso com Deus e de responsabilidade própria que o jovem descobre a alegria de ser chamado à vida, à fé e a uma vocação específica. Mas tem também a vertente grupal ou comunitária, como princípio pedagógico que respeita a característica social da pessoa.

crescer juntos **41** Valorizamos de forma especial as actividades em grupo porque este educa, forma, amadurece e anima. É em grupo que se aprende a crescer e a viver juntos, é na relação com os outros que se percebe o sentido comunitário da vida e da fé. A relação dos jovens com outros jovens com os mesmos ideais e com uma comunidade religiosa aberta, acolhedora e feliz por realizar a mesma missão sanadora de Jesus é uma mais-valia formativa para a aprendizagem dos valores transcendentes e para a experiência dos diversos carismas na Igreja.

7.4. Doutrinal e prática

conteúdos doutrinários **42** Para responder ao objectivo de evangelizar os jovens, a PJV proporciona elementos de formação doutrinal: propõe e mostra novos modos de estar na vida; ensina a ler a realidade pessoal, familiar e social a partir de valores perenes; desfaz visões erradas sobre a doença mental; oferece conteúdos formativos de carácter humano, relacional e espiritual; limpa a mente de preconceitos no âmbito eclesial e de vida religiosa; propõe Jesus Cristo e o seu Evangelho; situa as verdades da religião cristã.

experiência e integração **43** A experiência prática facilita a integração dos conhecimentos. Por isso, toda a nossa actividade educativa e pastoral tende a ser complementada pela experiência prática. Privilegiamos, portanto, actividades que proporcionem contacto e serviço directo às pessoas assistidas na nossa instituição, acompanhamos cuidadosamente os jovens para poderem assimilar e pôr em prática os ensinamentos recebidos e ajudamo-los a reler a experiência realizada à luz de Jesus. Secundamos, assim, as orientações da Igreja que nos diz que «o convite de Jesus: “vinde e vede” (Jo 1,39) permanece, ainda hoje, a regra de ouro da pastoral vocacional»²⁷.

7.5. Eclesial e carismática

mandato da Igreja **44** O horizonte último da PJV é a construção do Reino de Deus, por isso, assumimos decididamente o mandato da mesma Igreja de convocar os jovens para seguirem a Cristo pelo caminho da hospitalidade²⁸, e fazemo-lo com a ousadia e a tenacidade própria dos apóstolos. Aceitamos o desafio que nos é proposto: «A tarefa primária de todos os consagrados e consagradas é propor corajosamente, pela palavra e pelo exemplo, o ideal do seguimento de Cristo, amparando depois a resposta aos impulsos do Espírito no coração dos chamados»²⁹. Agimos em nome da Igreja, obedecemos às orientações do seu magistério e colaboramos nos seus projectos a nível local.

dimensão carismática **45** Pelo nosso carisma, somos expressão de uma Igreja hospitaleira enviada a continuar a missão sanadora de Jesus para com as pessoas doentes e marginaliza-

das, especialmente do foro psíquico, manifestando-lhes o amor com que Deus as ama³⁰. A partir da catedral do sofrimento humano, anunciamos aos jovens Cristo que cura, liberta e salva integralmente a pessoa, e chama aqueles que quer para os enviar a sanar os seus irmãos³¹.

8. Etapas do processo pastoral

a semente e o terreno **46** Podemos comparar as etapas do processo pastoral às estações do ano e ao trabalho do agricultor. A parábola do semeador (*Mt* 13,3-9) ajuda a entender que é preciso contar com a bondade da semente, com a liberalidade do semeador, com a qualidade e situação do terreno e com as condições climáticas, desde a semeadura até à colheita. As etapas que, a seguir, se caracterizam, não se sucedem linearmente, mas entrecruzam-se e necessitam-se mutuamente.

8.1. Semear / despertar

anúncio explícito **47** Partimos da certeza que a vocação é um dom de Deus; só Ele pode chamar, só Ele é o semeador, é Ele quem lança a semente no coração do jovem. O caminho do discipulado cristão é um diálogo entre duas liberdades: a de Deus que chama (o semeador que lança a semente à terra) e a da pessoa (o terreno que recebe a semente) que, ouvindo o eco do seu nome na boca de Deus, deve responder³². Outra convicção igualmente forte é a de sermos apenas colaboradores do Espírito, trabalhadores do seu Reino, enviados a despertar nos jovens a consciência do chamamento de Jesus. Isto exige, por um lado, o respeito pelo itinerário pessoal do jovem e, por outro, a responsabilidade de o convocar, implícita e explicitamente, para o caminho do Evangelho.

convidar a todos **48** Respondendo às orientações da Igreja e aos desafios da Congregação, renovamos «a coragem de semear a boa semente do Evangelho»³³, ou seja, de anunciar Jesus Cristo aos jovens propondo-lhes um itinerário de crescimento humano e na fé. Trata-se de anunciar o carisma e a missão «oportuna e inoportunamente» a todos: a jovens individuais e em grupo que participam nas nossas actividades; aos que vêm até nós das paróquias e escolas ou em estágios profissionais; aos grupos que nos solicitam e também aos «de fora». Além de dar a conhecer a vida consagrada e a missão hospitaleira, convidamos expressamente os jovens para participarem nas actividades juvenis e aderirem à JH.

8.2. Acompanhar / estimular

continuidade e progressão **49** Não basta oferecer actividades que despertem os jovens e os sensibilizem para a fé e solidariedade, é necessário dar continuidade ao trabalho. O acompanhamento pastoral aprendemo-lo na estrada de Emaús, vendo Jesus caminhar ao lado dos discípulos, explicando as Escrituras, celebrando com eles a Eucaristia, consolando, corrigindo, enviando em missão. O nosso compromisso consiste em ajudar os jovens a descobrir e a viver a vida como vocação ao amor, a conhecer Jesus Cristo, a amadurecer na fé e a cultivar a esperança como caminho de felicidade e vida em plenitude. Chegado o momento propício, àqueles que anseiam por descobrir o «poço de água viva», oferecemos um acompanhamento vocacional específico³⁴.

graduação e progresso **50** Ao jovem que experimenta o gosto e a beleza da Palavra de Deus e do serviço solidário a quem sofre, proporcionamos outras actividades que aprofundam, completam e comprometem na fé cristã vivida em Igreja e para a Igreja. A proposta é activa e dinâmica para ajudar a crescer, a fortalecer a liberdade e responsabilidade frente às escolhas pessoais, a abrir caminhos de formação, a ensinar a escutar a voz misteriosa do Espírito e a descobrir a presença de Deus na própria história³⁵. A pertença à JH e a participação no seu programa de actividades asseguram a relação continuada com os jovens.

8.3. Educar / formar

pastoral construtiva **51** A terceira estação da sementeira consiste em educar e formar o terreno para que este permita à semente desabrochar e dar fruto. Trata-se de uma pastoral construtiva como a de Jesus: educa os jovens para descobrirem os seus próprios dons, capacidades, qualidades, valores; desperta-os para a sede de transcendência que lhes queima o coração; recorda-lhes o protagonismo comprometendo-os no mesmo anúncio aos próprios companheiros. Formar é também educar para uma nova forma de estar na vida, para uma vocação específica, para uma relação harmoniosa consigo mesmo, com os outros, com a Igreja, com o mundo, com Deus³⁶.

conformação a Cristo **52** Esta etapa da PJV pretende ajudar o jovem a conformar a sua vida com a proposta de Jesus através das actividades que apresentamos de forma convicta, adequada e atractiva. Fazemos propostas exigentes e pedimos generosidade e compromisso ajudando, ao mesmo tempo, a desenvolver condições para a abertura, escuta e adesão ao dom da fé. Asseguramos um itinerário que se dirige a todas as dimensões da pessoa e promove motivações para opções existenciais livres e responsáveis³⁷.

8.4. Discernir / optar

proposta vocacional **53** A proposta vocacional explícita é um momento obrigatório do anúncio evangelizador, já que essa é o primeiro dever de todos os consagrados, em virtude da vocação e carisma recebidos. Ninguém pode exercer a própria liberdade se não conhecer diversas possibilidades; ninguém pode discernir se não puder escolher uma entre várias opções. O acompanhamento no processo vocacional implica a nossa ajuda para o discernimento até à opção vocacional³⁸.

discernimento e opção **54** Durante o processo de discernimento vocacional o jovem deve partilhar a vida de uma comunidade de chamados que vivem a vocação com generosidade e alegria. É necessário que o jovem adquira uma identidade consistente, estável, reconciliada com a própria história e aberta às surpresas de Deus. Quando um jovem manifesta desejo de fazer um caminho de discernimento, é referenciado para a pessoa que, na Província, tem a missão do acompanhamento a este nível.

9. Principais dinamismos e meios

horizonte
metodológico

55 Por dinamismos e meios entendemos as situações, acções, actividades e instrumentos que têm uma clara intencionalidade pastoral e formativa para os jovens. Os dinamismos estimulam, provocam e geram transformação humana e espiritual; os meios são instrumentos para comunicar os valores e os ideais que queremos partilhar. O horizonte metodológico da nossa PJV está na comunidade cristã primitiva que nos ensina as dimensões essenciais do ser cristão: assiduidade ao ensino dos Apóstolos; celebração da fracção do pão; experiência de união fraterna; participação na oração comunitária; partilha dos bens com os mais necessitados (*Act 2, 42-47; 4,32-37*).

9.1. Formação

educação e
formação

56 *Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos:* Tal como os membros da comunidade cristã primitiva eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, ao estudo, à reflexão e escuta da Palavra de Deus (*Act 2,42*), também aos jovens propomos acções de carácter educativo e formativo que os ensinam a pensar, interrogar, observar, interiorizar, criticar e agir. São exemplos: a N'Hospitalidade-curso (encontro nacional de Jovens Hospitaleiros) sobre sagrada escritura, cristologia, sacramentologia, hospitalidade, autocohecimento, entre outros. O aspecto formativo está presente também em acções de carácter mais abrangente, como: campo de férias, páscoa hospitaleira, formação para a missão.

9.2. Celebração

Palavra e
Eucaristia

57 *Juntavam-se para a fracção do pão:* A fé em Jesus Cristo ressuscitado tem uma dimensão fortemente comunitária; ganha sentido quando se celebra com os irmãos (*Act 2,42.46*), por isso, a PJV tem como marco central a Palavra e a Eucaristia. Todas as acções integram momentos de oração em grupo, a partir da Palavra de Deus, muitas vezes testemunhada com a palavra carismática dos Fundadores. Promovemos a participação activa na Eucaristia em pequeno grupo ou com a comunidade hospitaleira, e favorecemos a celebração do sacramento da reconciliação, principalmente durante o retiro espiritual, a páscoa hospitaleira e o campo de férias.

9.3. Oração

oração e
sacramentos

58 *Louvavam a Deus no templo:* A oração é o alimento quotidiano da fé e da adesão ao Mestre no caminho do discipulado. Tal como na Igreja primitiva, os crentes frequentavam diariamente o templo e eram assíduos às orações louvando a Deus (*Act 2,42.47*), a PJV implementa este dinamismo que garante o crescimento espiritual e a perseverança no caminho iniciado. Ensinamos a rezar e proporcionamos experiência de oração, tanto individualmente como em grupo, dando especial atenção à oração dos salmos. O retiro espiritual, onde os jovens mergulham na Palavra de Deus e ao ritmo da oração aprofundam a fé e o sentido da própria vida, é a acção de maior intensidade para este objectivo.

9.4. Serviço

solidariedade
e partilha

59 Partilhavam os bens com os mais necessitados: A primeira comunidade cristã aprendeu do exemplo de Jesus a fazer obras de caridade, serviço e solidariedade (Act 2,44-45) expressando, assim, as consequências sociais da própria fé. A participação em actividades de serviço às pessoas doentes mostra aos jovens que a missão hospitaleira é «uma escola de vida que educa para a solidariedade e para a disponibilidade a darem não simplesmente qualquer coisa, mas também a darem-se a si próprios»³⁹. Ali aprendem a ser solidários e generosos, descobrem dentro de si a capacidade de dar, de se darem e de receber; entendem a misericórdia e a compaixão e começam a pô-las em prática. Os campos de férias, os fins-de-semana, o compromisso de Jovens Hospitaleiros, o voluntariado e a missão *ad gentes* são formas desta partilha cristã.

9.5. União de corações

amizade e
cumplicidade

60 Tinham uma só alma e um só coração: É próprio da fé cristã a comunhão na caridade, a união na fraternidade, a amizade na comunidade, até formar «um só coração e uma só alma» (Act 2,44.46; 4.32). As actividades juvenis vividas em grupo produzem uma experiência humana e espiritual forte: criam laços de amizade, sintonia e cumplicidade; geram festa, alegria e surpresa; levam à partilha de medos e ideais, desejos e dúvidas, crenças e descrenças. As comunidades de verão, o campo missionário, a missão *ad gentes* e os campos de férias são ocasiões propícias para esta experiência.

9.6. Testemunho

seguir e
anunciar

61 Aumentava diariamente o número dos discípulos: Uma comunidade à maneira de Jesus provoca simpatia, entusiasmo e admiração nos que a contemplam (Act 2,47). A comunidade cristã primitiva via aumentar progressivamente o número dos que tinham entrado no «caminho» do Evangelho, porque o seu testemunho era contagiante, as suas obras eram coerentes, o anúncio de Jesus era fogoso. Neste sentido, propomos aos jovens a experiência de comunidade religiosa. A metodologia do compromisso na JH permite que todo o jovem seja “portador e semeador de hospitalidade” no seu próprio meio e é um estímulo para que muitos assumam a hospitalidade como “código de conduta” e forma de vida.



IV Parte

PROGRAMAÇÃO - AVALIAÇÃO

IV Parte

PROGRAMAR E AVALIAR

10. Programação

*concretizar os
objectivos* **62** Depois da planificação vem o momento da programação que concretiza em grandes acções e actividades as opções programáticas assumidas no Plano de PJV. É necessário transformar os desejos expressos e os ideais afirmados em compromissos concretos aplicados em cada tempo, lugar e circunstância. Este exercício supõe, por um lado, o trabalho das comunidades e das delegadas locais da província e, por outro, o encontro e a decisão conjunta com os Irmãos de S. João de Deus no que se refere à Juventude Hospitaleira.

*acreditar
na missão* **63** Elaboramos a programação com um espírito generoso e fé firme nos projectos pastorais. Assumimos o modelo «programação por objectivos», entendidos estes como frutos concretos a alcançar: desenhamos as metas pastorais como o horizonte para onde se caminha; formulamos os objectivos para o ano pastoral; identificamos os projectos e as acções que dão maior garantia de eficácia para os conseguir; determinamos as pessoas que assumem, em corresponsabilidade, levar para a frente a realização das mesmas; criamos procedimentos, instrumentos e estratégias para assegurar a sua realização.

11. Avaliação

*reajustar os
passos* **64** Planificar, programar, realizar e não avaliar é trabalho incompleto. A avaliação altera continuamente os primeiros planos e programas tornando-os dinâmicos, ágeis, objectivos, eficazes. Avaliar é examinar o trabalho realizado à luz de umas normas de valor, com o fim de tomar decisões que corrigem ou reajustam os projectos.

*fichas de
avaliação* **65** A avaliação do programa pastoral é contínua e progressiva, mas há momentos nos quais é necessário tomar o pulso à situação de forma mais pormenorizada. Cada acção deve ser avaliada no fim da sua realização, tanto por parte da equipa animadora como pelos participantes; os seus resultados ficam expressos na «ficha de avaliação» comum em toda a província. Uma cópia da avaliação-relatório da equipa animadora é enviada, em suporte digital, ao Secretariado provincial de PJV. A avaliação dos participantes é manuscrita e as fichas são guardadas no arquivo próprio da Comunidade onde decorre a acção.

crónica anual **66** Ao terminar o ano pastoral faz-se uma avaliação quantitativa e qualitativa sobre a realização do programa. Na «crónica de PJV» fica expresso o que foi realizado, o cumprimento dos objectivos, os frutos conseguidos e tudo o mais que possa ajudar a relançar o processo pastoral. A avaliação anual de todo o processo é feita por todas as Delegadas sob a orientação da Equipa provincial de PJV, segundo a forma que, em cada caso se indicar.

CONCLUSÃO

Este Plano Provincial de Pastoral Juvenil Vocacional, fruto da reflexão conjunta das Delegadas Locais, pretende ajudar a fortalecer nos agentes pastorais a consciência dos desafios que nos são lançados pela Igreja e pela Congregação neste sector.

Agora é o momento de que cada Irmã e cada Comunidade o estude e assuma em responsabilidade, de forma que esta missão partilhada por todas responda aos desafios e às exigências eclesiais e carismáticas.

A alegria de termos recebido o dom da vocação hospitaleira e o desejo de que outras se abram a este carisma do Espírito, para bem da Igreja e das pessoas que sofrem, são os impulsos que nos levam a comprometer-nos neste caminho de evangelização dos jovens.

«Juntas podemos» ser fermento, sal e luz num mundo que sofre a fome de pão (conhecimento de Jesus), a falta de sabor (sentido de vida) e as trevas da noite (confusão de valores).

Só em comunidade tem sentido a nossa opção pelo anúncio de Jesus Cristo e do seu Evangelho aos jovens. Só em comunidade poderá ser anunciado o «Evangelho da vocação».

ÍNDICE

Temas	Números
I Parte: <i>Ver</i> – Situação pastoral	
1. Identidade dos destinatários	1-4
2. A história recente	5-7
3. Opção pastoral renovada	8-11
II Parte: <i>Julgar</i> – Fundamentação doutrinal	
4. Princípios teológicos – ideias-força	12-25
5. Espiritualidade hospitaleira	26-31
III Parte: <i>Agir</i> – Projecto pastoral	
6. Objectivos	33-34
7. Características da pastoral	35-45
8. Etapas do processo pastoral	46-54
9. Principais dinamismos e meios	55-61
IV Parte: Programar e Avaliar	
10. Programação	62-63
11. Avaliação	64-66

NOTAS

- ¹ HSC, *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, Documento do XIX Capítulo geral, Roma 2006, 19.
- ² *Ibidem*.
- ³ BENTO XVI, Carta encíclica *Deus caritas est*, 25 de Dezembro de 2005, 30b.
- ⁴ Exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata* (=VC), Roma 1996, 64.
- ⁵ II CONGRESSO INTERNACIONAL DE BISPOS E OUTROS RESPONSÁVEIS PELAS VOCAÇÕES ECLESIAÍSTICAS, *Documento Conclusivo*, Roma 1981, 34.
- ⁶ VC 64.
- ⁷ *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, 19.
- ⁸ *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, 19.
- ⁹ OBRA PONTIFÍCIA PARA AS VOCAÇÕES ECLESIAÍSTICAS, *Novas vocações para uma nova Europa*, Roma 1997, 13c.
- ¹⁰ VC 110.
- ¹¹ HSC, *Plano Geral de Formação* (=PGF), Roma 2001, 56; *Cartas de S. Bento Menni*, Carta 22; 576.
- ¹² Carta 172; 206; 452.
- ¹³ VC 64; Carta 109; 131; 145.
- ¹⁴ CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen gentium* (=LG), cap. I.
- ¹⁵ LG cap. II.
- ¹⁶ *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, 10d.
- ¹⁷ *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, 14.
- ¹⁸ *Missão Hospitaleira Boa Notícia*, 12-13.
- ¹⁹ Carta 406; 660.
- ²⁰ HSC, *Constituições*, Roma 1994, 8; 68.
- ²¹ *Constituições* 4.
- ²² *Constituições* 5.
- ²³ *Constituições* 8.
- ²⁴ *Constituições* 62.
- ²⁵ *Documento Conclusivo*, 7-8.
- ²⁶ *Documento Conclusivo* 34.
- ²⁷ VC 64.
- ²⁸ Cf. *Telegrama do Santo Padre Bento XVI no 125º. aniversário da fundação da Congregação*.
- ²⁹ VC 64.
- ³⁰ *Constituições* 60.
- ³¹ *Constituições* 4.
- ³² OBRA PONTIFÍCIA PARA AS VOCAÇÕES ECLESIAÍSTICAS, *Novas vocações para uma nova Europa* (=NVNE), Roma 1997, 33.
- ³³ NVNE, 33b.
- ³⁴ NVNE, 34.
- ³⁵ NVNE, 34c.
- ³⁶ NVNE, 35.
- ³⁷ NVNE, 36.
- ³⁸ NVNE, 37.
- ³⁹ *Deus caritas est*, 30b.